

A close-up photograph of a woman and a young boy sharing water from a single plastic bottle. The woman is on the left, looking down at the bottle. The boy is on the right, looking towards the camera with a number '2' drawn on his forehead. The scene is lit with warm, golden light, suggesting an outdoor setting at dusk or dawn. The background is blurred, showing other people and structures.

# FILEMOM

SENTINDO A DOR DO MEU PRÓXIMO

MAURO LUIZ

[WWW.PIBAUA.COM](http://WWW.PIBAUA.COM)

Todos os direitos de reprodução, por quaisquer meios, reservados. Primeira Igreja Batista Em Aquidauana – Outubro / 2016.

---

227.8607 – Epístola a Filemom: Comentários

227.8606 – Epístola a Filemom: Interpretação e Crítica

Silva, Mauro Luiz Ferreira

SILu Filemom: Sentindo a dor do meu próximo /

Mauro Luiz Ferreira Silva. 2ª Ed. Primeira Igreja Batista em Aquidauana, 2016.

1. Bíblia. N.T. Filemom. – Comentários
  2. N.T. Filemom – Crítica e interpretação
- 

Rua Teodoro Rondon, 625, Centro,

Aquidauana/MS - 79.200-000

www.pibaua.com - Fone: (67) 3241-2571

## INTRODUÇÃO

*Filemom: Sentindo a dor do meu próximo* é fruto de um deleite bem como de um desprazer.

Deleite por tratar de uma história singular, em que o aspecto cultural da antiguidade greco-romano-judaica é desvalorizado ante a essência da fé cristã, o amor, devotado e irrestrito; basta uma leitura superficial para entendermos um pouco mais de “Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus”<sup>1</sup>, homem que sabia o que era amar, cujo desejo profundo se evidencia, de fazer do amor a primeira regra de conduta dos homens.

Na *Epístola de Paulo A Filemom* confundem-se os conceitos de escravidão e de fraternidade em Cristo, ambos implicando auto-doação em igual medida, porém opondo-se ontologicamente quanto ao demérito ou prestígio da pessoa.

O desprazer, outro elemento motivador desta obra, deve-se à escassez de considerações originalmente em língua portuguesa, sobre o ensino da carta *A Filemom*, havendo apenas algumas traduções de comentários feitos mormente por estudiosos de fala inglesa.

---

<sup>1</sup> Filêmom 1:1. In: A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 2002. p. 2082.

Faltam textos sobre *A Filemom*; tem-se, majoritariamente, rasos vislumbres que, somados a outros, constituem riqueza. Neste trabalho buscou-se construir riqueza, sem a pretensão, contudo, de se desenvolver um comentário exegetico, para o que não há, por parte do autor, impressão de se estar habilitado, ao menos por hora. Pretendeu-se uma análise bíblica, de implicações práticas.

Como se verá, o estudo é pausado, versículo por versículo, buscando-se em cada um o mais fiel sentido dos termos-chave, a fim de que sejam extraídos princípios sócio-espirituais impolutos, fidedignamente paulino-filemônicos. Várias versões da Bíblia foram utilizadas na pesquisa, sendo inadequado especificar o uso de uma em especial, sendo citadas de acordo com a proximidade dos modos verbais simples.

*A Filemom*, também chamada por C. H. Dodd “bilhete pessoal”<sup>2</sup>, é melhor entendida como epístola acerca de questão pessoal, mas de interesse de toda uma comunidade cristã, tendo em vista a citação de Timóteo, já no 1º versículo, como um dos remetentes, e a associação de Filemom com a igreja em sua casa. Deveria, então, ser lida em público.

---

<sup>2</sup> MARTIN, Ralph P. *Colossenses e Filemon*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984. p. 153.

A autoria da epístola não tem sido, ao longo do tempo, desafiada como paulina; as querelas ocorridas no quarto século de nossa era debateram a suposta trivialidade do tema, o que não teve prosseguimento.

A mais breve epístola de Paulo, com apenas 335 palavras no original grego, foi escrita de cárcere cuja localização é imprecisa, talvez em Roma, Éfeso, ou em cidade próxima desta última; há controvérsias. Segundo Ralph P. Martin<sup>3</sup>, é unânime, entretanto, a crença na relação da *Epístola A Filemom* com a *Epístola Aos Colossenses*, tomando-se por base aprioristicamente as listas das personagens citadas nas saudações iniciais e finais de ambas. Permanece também irresoluta a data de composição, do que certamente prescindimos para compreender tanto a mente de Paulo quanto o sentido prático da carta.

Conclusivamente, o que temos em *A Filemom*, de valor moral inestimável, consiste no correto entendimento da dignidade humana, livre de metodologias do ódio, intolerância e coerção, mas voluntarista, sob a ótica de Cristo, o Salvador de "... todo o que nele crê..."<sup>4</sup>; a mudança social é primeiramente

---

<sup>3</sup> MARTIN, 1984, p. 158.

<sup>4</sup> João 3:16. In: BÍBLIA de Estudo Vida. São Paulo: Vida, 1998. p. 1648.

individual, depois coletiva; interna, depois externa; fé, depois obras; amor pós amor.

Ao pobre, mantimento; consolação ao preso; ao senhor, misericórdia; sujeição ao que serve; ao cativo, liberdade; ao livre, espírito altruísta. Estes, alguns apelos de Paulo *A Filemom*, senhor de Onésimo.

Vença o amor, ou deixem-se vencer por ele tantos quantos possuem algo, e que, como todo homem, são “pertencidos”, devendo entender-se “utilizáveis”. Deliciem-se ou se aflijam com uma carta que vai além de simples pedido por clemência, mostrando-se nobre apologia da misericórdia.

Em suas mãos, um estudo na carta de Paulo, já velho, *A Filemom*, escravo de Cristo, senhor-escravo de Onésimo, escravo do próximo em e por Cristo... ou, como hoje se costuma dizer, apenas: irmão!

## O TEXTO

1 – Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,

2 – e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,

3 – graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 – Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,

5 – estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos,

6 – para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.

7 – Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

8 – Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,

9 – prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;

10 – sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.

11 – Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.

12 – Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.

13 – Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;

14 – nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

15 – Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

16 – Não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor.

17 – Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

18 – E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

19 – Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei - para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

20 – Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

21 – Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

22 – E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações vos serei restituído.

23 – Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

24 – Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 – A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Epístola De Paulo A Filemom. In BÍBLIA de Estudo de Genebra. Barueri: SBB; São Paulo: Cultura Cristã, 2009. p. 1640-1641.

## TEXTO E COMENTÁRIO

***Versículo 1: “Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,”<sup>6</sup>***

Paulo, diferentemente da fórmula de auto-identificação adotada nas outras epístolas por ele escritas, aqui se apresenta como “prisioneiro de Cristo Jesus”, e não por meio de seu título oficial: apóstolo; cinco alusões são feitas aos seus aprisionamentos, apesar da brevidade da carta; estava sendo endereçada a um amigo, junto a quem o apóstolo pleitearia a causa de um serviçal, em cuja similar posição ele, Paulo, agora se colocava ante o destinatário epistolar, buscando “obter a mais correta compreensão”<sup>7</sup>.

Contudo, além de igualitarismo, a expressão “prisioneiro de Cristo Jesus” advoga o fato de que o “enviado” (sentido literal de “apóstolo”<sup>8</sup>) negara-se a si

---

<sup>6</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1640

<sup>7</sup> *to obtain thereby the more ready compliance.* SPENCE, H. D. M. e EALES, S. J. *The Pulpit Commentary: Thessalonians to Philemon.* Londres e New York: Funk & Wagnalls Company, [19-?], p. 1 de *Philemon.* (tradução nossa).

<sup>8</sup> ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico.* Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 36.

mesmo em prol do serviço de Cristo, a quem pertencia, sendo este o permissor de seu aprisionamento; sua fidelidade a seu Mestre era a causa primeira de suas algemas, e não a fúria judaica ou a oposição romana; suas cadeias eram uma “identificação do seu ofício ou uma condecoração de honra”<sup>9</sup>.

A abnegação de Paulo serviria de embasamento para o apelo que, em amor, haveria de fazer a que Filemom também efetuasse um sacrifício, agindo de modo atípico à cultura de então.

Permanece ignoto o modo pelo qual Filemom colaborara com Paulo e Timóteo no serviço missionário; e este Timóteo, irmão, aludido na saudação, deve tê-lo sido por manter boa ligação com Filemom, e por funcionar também como reforço do sentimento humanitário do qual Paulo dependia.

---

<sup>9</sup> ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. v. 11, p. 454.

***Versículo 2: “e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,”<sup>10</sup>***

A carta A Filemom, desde a saudação principiante, toma um aspecto familiar. Autores como Theodore de Mopsuestia, A. F. Walls e Russel P. Shedd sugerem que a citação de Áfia se deve ao fato de ser ela cônjuge de Filemom e anfitriã da igreja de Colossos, cidade onde o casal residia; sua menção, segundo a cultura da época, merece atenção especial pois, naquele período (cerca de 60 d.C.), o cuidado dos negócios do lar se fazia pelas mulheres, tornando-se, portanto, importante a ela saber o que Paulo tinha a dizer quanto ao servo Onésimo. O apóstolo chama-a “irmã”, termo nalgumas versões, como na espanhola “Reina Valera” e na inglesa “King James Version”, traduzido por “amada irmã”, tanto demonstrando a ternura do apóstolo quanto a intimidade dele com Filemom e sua parentela.

Arquipo, “companheiro de lutas” (a outra única personagem neotestamentária que recebe esse mesmo título é Epafrodito)<sup>11</sup>, co-soldado de Paulo e Timóteo,

---

<sup>10</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1640.

<sup>11</sup> Filipenses 2:25. In: A BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2050.

estava engajado nas mesmas batalhas e propósitos. Talvez ministro substituto, em lugar de Epafras (Colossenses 4:17), na igreja de Laodicéia (ainda em Colossenses 4:17 afirma-se que ele recebera uma “diakonia”, isto é, um ministério ou serviço eclesiástico), bem poderia ser filho de Filemom e Áfia, ou parente próximo, o que explicaria a citação de seu nome em uma carta particular; caso com certa frequência visitasse a casa dos pais em Colossos, poderia receber ali a saudação, mesmo labutando noutra local.

Nos tempos primitivos da igreja, os cristãos habitualmente reuniam-se nas casas, uns dos outros, a fim de cultuar, como se dava com Áquila e Priscila (1 Coríntios 16:19). As igrejas não possuíam edificações específicas para a prática cúltica e, por conseguinte, todo aquele que abria as portas de sua residência para cultuar com os irmãos, mostrava-se benfeitor da igreja primitiva<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> cf. CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado: Versículo por Versículo...* São Paulo: Hagnos, 2002. v. 5, p. 452-453.

***Versículo 3: “graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”<sup>13</sup>***

Temos agora a saudação propriamente dita, paulina e comum.

O remetente se utiliza da tradicional fórmula “graça e paz”, abençoando os destinatários com a tranquilização necessária à alma, a fim de obedecerem suas recomendações apostólicas. Paulo entendia que o mesmo Deus, compulsor, por Jesus Cristo, de seu coração a orientar Filemom, somente Ele e Seu Filho eram capazes de consubstanciar os efeitos da exortação nos corações por ela atingidos.

A graça divina fortaleceria os corações, alegrando-os a propósito da misericórdia que os alcançara, fazendo-os livres, mas escravos.

---

<sup>13</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1640.

***Versículo 4: “Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,”<sup>14</sup>***

Em sua “epístola da cortesia”<sup>15</sup> o apóstolo externa prudência, técnica de estilo, e um profundo respeito pelo amigo Filemom, cuja vida inspirava em Paulo gratidão a Deus.

É notável a visão teocêntrica paulina: a causa última das bênçãos autênticas, merecedora de agradecimentos: Deus. Pedindo ou não favores a Ele, por meio das orações, o apóstolo dos gentios mantinha um espírito de gratidão.

As boas dádivas não eram encaradas como contingentes ou coincidentes, mas resultados da ação de Deus na vida dos homens, e conseqüentemente na história, sobre o que Tiago, concordemente, assegurou: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito descem do alto, onde está o Pai que criou os luminares, e que não muda como os astros nem se move como as sombras”<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>15</sup> PEARLMAN, Myer. *Atos: e a Igreja se fez Missões...* Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p. 305.

<sup>16</sup> *Toda buena dádiva e todo don perfecto descenden de lo alto, donde está el Padre que creó las lumbreras celestes, y que no cambia como los astros ni se mueve como las sombras* (Santiago 1:17). In LA SANTA Biblia: Nueva Versión

A expressão “em minhas orações” parece caracterizar uma prática intercessória habitual do apóstolo, pelos santos (em Efésios 6:18 ele exorta os crentes a que orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica: “... Mantenham-se alerta e perseverem na oração por todos os santos”<sup>17</sup>).

---

Internacional. Miami: Editorial Vida, 1999. p. 1265. (tradução nossa).

<sup>17</sup> *Manténganse alerta y perseveren em oración por todos los santos.* In LA SANTA Biblia: Nueva Versión Internacional, 1999, p. 1226. (tradução nossa).

***Versículo 5: “estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos,”<sup>18</sup>***

Mais que uma súplica por clemência, esta epístola demonstra o elevado nível do senso pastoral presente em Paulo; acompanhar a vida de seus amigos, filhos na fé, ovelhas, precisaria ser entendido como amor cristão, e não como impertinência ou intromissão.

Paulo afirma estar inteirado acerca do amor e fé demonstrados por Filemom, e tal ciência era também para ele, Paulo, motivo de graças; “... amor e... fé que... anima em relação ao Senhor Jesus e para com todos os santos”<sup>19</sup>, ou, ainda, “amor por todo o povo de Deus e... fé... no Senhor Jesus”<sup>20</sup> eram caracteres filemônicos, e expressavam um cristianismo genuíno e capaz de perdoar mesmo a um serviçal fugitivo que, segundo a prática corrente na época sujeitara-se, por seu delito, a punições gravíssimas, mesmo à crucificação<sup>21</sup>.

Obviamente não era sem propósito o elogio de Paulo a Filemom, o que não importava em falsidade, mas

---

<sup>18</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>19</sup> A BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2082.

<sup>20</sup> Filemom 1:5. In BÍBLIA Conselheira: Novo testamento: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: SBB, 2011. p. 476.

<sup>21</sup> PEARLMAN, 1995, p. 305.

num apelo a exercício para aumento do amor e da fé, caso necessário, a ser praticado sem qualquer traço de parcialidade, visto que, o amor, Filemom partilhava com todos os santos, santos entre os quais agora, Onésimo, seu escravo fugaz, era contado.

***Versículo 6: “para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.”<sup>22</sup>***

Sem poupar esforços, o apóstolo se arremete, já na saudação, à narrativa de uma oração por ele feita em favor de seu amigo, conquanto acompanhada de uma solicitação ao coração e à moral cristã, acima de toda legalidade ou ilegalidade: a comunhão resultante da fé em Cristo deveria ocasionar orientação prática, da vida moral e entre os irmãos.

No entanto, há controvérsia quanto ao sentido deste versículo, em particular pelas sensíveis diferenças textuais, algumas infra-mencionadas:

“Possas a tua generosidade, inspirada pela fé tornar-se eficaz pelo conhecimento de todo bem que nos é dado realizar por Cristo”.<sup>23</sup> “Para que a participação de tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que está em vós por Cristo Jesus”<sup>24</sup>.

---

<sup>22</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>23</sup> A BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2082.

<sup>24</sup> *para que la participación de tu fe sea eficaz en el conocimiento de todo el bien que está en vosotros por Cristo Jesús.* LA SANTA Biblia: Antiguo y Nuevo Testamento: antigua versión de Casiodoro de Reina (1569) revisada por Cipriano de

“... e oro para que o partilhar de tua fé, por parte deles, resulte no conhecimento, da parte deles, de que em nós há tudo quanto é direito com relação a Cristo”<sup>25</sup>.

A expressão grega “en hemin” (em nós) varia, nalguns manuscritos, para “en humin” (em vós), o que pode advir do simples fato de, no grego posterior, as duas palavras haverem apresentado mesma forma de pronúncia. De um ou de outro modo, a afirmação de Paulo reflete a verdade que a fé, quando compartilhada por outros, gerava conhecimento de todo bem que há em Jesus, “em nós” ou “em vós”.

Comparado a Colossenses 1:10, este versículo demonstra que a fé genuinamente cristã produz bênçãos, compartilháveis com os santos: bondade, ações de amor que revelam o poder que só Cristo tem de mudar o homem.

A comunhão, comunicação, companheirismo ou participação da fé que Filemom possuía seria capaz de atrair os de fora à fé em Cristo, manifestando-lhes não apenas simpatia pelo próximo, mas exteriorização ativa de amor cristão, inclusive acerca de Onésimo.

---

Valera (1602)... Asunción: Sociedades Bíblicas en América Latina, 1960, p. 1109. (tradução nossa).

<sup>25</sup> Tradução Inglesa de Willians, cf. CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 454.

***Versículo 7: “Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.”<sup>26</sup>***

Novamente podemos ressaltar o amor paternal paulino.

O apóstolo entrou em estado de felicidade, júbilo, alegria inabalável mesmo diante das intempéries da vida, por um motivo singelo: recebera notícias sobre o cuidado de Filemom. Por quem? Por si, Paulo? Não. Pelos irmãos! Juntamente com o júbilo vinha-lhe o conforto ou encorajamento para avançar no trabalho do Senhor, cujo fim jamais seria vão, o que já podia evidenciar da vida de Filemom, seu filho na fé (vs. 19).

Reanimar os corações dos irmãos é o mesmo que reanimá-los profundamente, como um todo, interagindo com a sede do seu emocional; ou seja, Filemom havia sido usado por Deus para, por meio de seus atos (e a ideia que o original nos dá é a de suprimento de carências de alimento, junto a outros atos bondosos) refrigerar, relaxar do labor da vida, os corações dos santos em Cristo Jesus, “como uma

---

<sup>26</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

preparação para a renovação do trabalho ou sofrimento”<sup>27</sup>.

Filemom era irmão, especial por sê-lo, especial por querer sê-lo não somente de palavras.

---

<sup>27</sup> LIGHTFOOT. In RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 489.

***Versículo 8: “Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade Cristo para te ordenar o que convém,”<sup>28</sup>***

Marca, este versículo, o intróito ao pedido epistolar. Paulo se utilizou de “Dio” (pois bem, pelo que, por isso, portanto), definindo que o por dizer encontrava-se intimamente relacionado ao que já afirmara; ou seja, a confiança que Paulo possuía no amor do servo de Deus chamado Filemom seria o esteio de seu apelo, tornando desnecessária uma ordenação.

Não havia temor da parte de Paulo em mandar o que fosse apropriado, por seu legítimo e apostólico poder espiritual, e sua “plena liberdade” (Do grego “parresía” – ousadia, coragem, falar abertamente, com confiança.)<sup>29</sup>; apenas o desejo de se basear no amor. Sua autoridade se originava “em Cristo”, provinda dEle; deste modo, aqueles que amassem o Senhor teriam, prontamente, uma pré-disposição em obedecer apóstolos e demais autoridades por Ele constituídas. Ademais, o apóstolo validava o fato de que a autoridade deveria ser usada para aquilo que conviesse.

---

<sup>28</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>29</sup> RIENECKER, 1995, p. 489.

Porém, a que estaria ele, Paulo, referindo-se ao falar daquilo “que convém”? O termo grego é “to anekon” (“o que convém”: “... é uma norma ética estabelecida pela filosofia helenista popular (cf. o ideal estóico daquilo “que é apropriado”, “o dever da pessoa”)<sup>30</sup>, indicando aquilo que seria pertinente, mais apropriado quanto à mensagem do Evangelho; neste caso, Onésimo possuiria virtudes que o fariam valioso colaborador de Paulo, algo muito melhor do que permanecer escravo de Filemom.

---

<sup>30</sup> MARTIN, 1984, p. 169.

***Versículo 9: “prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;”<sup>31</sup>***

Um apelo inflamado, realmente apaixonado começa a se esboçar nas declarações de Paulo, um rogo “pelo amor do amor”<sup>32</sup>, o laço que une a todos os compartilhantes na família de Deus.

O apóstolo, apelando para a misericórdia de seu amigo Filemom, descreve seu contexto pessoal e presente: um velho (ou presbítero), e prisioneiro de Cristo Jesus. Alguns intérpretes, como Bentley, Lightfoot e Knox, supõem que o termo mais consentâneo não seja “presbutês” (“velho”), mas “presbeutês” (“embaixador”); porém, ficamos com a maioria que, segundo Champlin<sup>33</sup>, prefere, pelo apoio textual, o uso de “ancião” ou “velho”.

É presumível que a citação paulina de ancianidade representasse algo como: Filemom, respeita meu pedido! Lembra-te de minha dedicação à causa do Senhor; hoje, como um velho, preciso mais do auxílio de

---

<sup>31</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>32</sup> ALLEN, 1985. v. 11, p. 457.

<sup>33</sup> CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 456.

Onésimo, como um filho, em minhas aflições, do que tu, de seus serviços particulares, como um lacaio.

Um outro dado a considerar: era elevada a deferência aos idosos, como pessoas especialmente sábias; se tal fosse a ênfase nas palavras de Paulo, teríamos algo como: “Respeita-me devido à minha sabedoria, adquirida através de muita experiência, atendendo assim à minha solicitação”<sup>34</sup>. Seria também possível que o apóstolo estivesse apelando à piedade natural de Filemom, ao mencionar sua própria senectude.

Além do argumento senil, Paulo destaca a qualidade de seu estado quanto à liberdade: “prisioneiro de Cristo Jesus”. Retornando à idéia do primeiro versículo da carta, o apóstolo relembra que, por Cristo, encontrava-se preso, necessitando de ajuda (em linguagem poética: algo ou alguém que pudesse suavizar a dura frieza metálica das cadeias), e mais: Filemom também, por amor a Cristo, dever-se-ia sujeitar a um tipo particular de privação: a cessão de Onésimo.

---

<sup>34</sup> CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 456.

***Versículo 10: “sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.”<sup>35</sup>***

Finalmente o pedido é feito, sendo pela primeira vez na epístola citado o nome “Onésimo”.

Amor paternal! Paulo recorre à mais forte emoção que possuía quanto ao escravo fugitivo: Onésimo era seu filho na fé (cf. I Coríntios 4:15 e Gálatas 4:19); dizia o ancião: “... gerei entre algemas”.

O verbo traduzido por solicito-te é “parakalô”, de “parakaléo”, termo também utilizado no versículo 9 (“... solicitar...”), presente cento e oito vezes nas páginas neo-testamentárias, e cuja significação é: exortar, pedir, rogar, suplicar, sendo aqui usado para “fazer um pedido em favor de alguém”<sup>36</sup>.

Apesar de ser costumeiro, entre os mestres rabínicos, chamar-se discípulos de filhos, aqui não é este o caso, pois Paulo esclarece que Onésimo fora por ele gerado na prisão, ou seja, pelo ministério de Paulo Onésimo se havia entregue a Cristo, experimentando o novo nascimento (cf. a explanação de Jesus em João 3:3-12).

---

<sup>35</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>36</sup> RIENECKER, 1995, p. 489.

Curioso é que, também em Roma, o apóstolo promovera, pela graça de Deus, o aumento do Reino (em Filipenses 4:22 ocorre que membros da casa de César enviavam, junto com Paulo, saudações aos irmãos filipenses). Suas privações não eram, necessariamente, obstáculos à pregação.

**Versículo 11: “Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.”<sup>37</sup>**

Um belo jogo de palavras (do mesmo tipo que Paulo parece utilizar em Filipenses 4:3, com o nome Sízigo): Onésimo (que significa proveitoso, lucrativo, auxiliador ou “útil”)<sup>38</sup>, é citado por Paulo como tendo sido, anteriormente, imprestável a Filemom, porém agora útil a ambos. É como se o apóstolo assegurasse: Filemom, o “útil-inútil” hoje é, a você e a mim, em elemento peculiar e magnamente útil.

O apóstolo, inequivocamente, cria na regeneração do escravo e sua conversão, evidente por atos de justiça demonstrados, e sabia que tais atos perdurariam na vida de seu incipiente filho na fé.

Aliás, verdadeiro sinal da conversão (do grego “metanoeo”, voltar; do hebraico “sub”, voltar atrás; e, do latim “conversionem”, transformação.<sup>39</sup>) é mudança, posto que radical, progressiva, do modo de pensar, agir, sentir, perceber o mundo e a si mesmo. Sem ignorar a salvação pela graça, Paulo preconizava que a verdadeira

---

<sup>37</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>38</sup> DOUGLAS, J. D. et al. *O Novo Dicionário da Bíblia*. Tradução de João Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 1145.

<sup>39</sup> ANDRADE, 1996, p. 75.

confissão da fé em Cristo se dava por meio de obras, muito mais do que por meras palavras (I Tessalonicenses 4:3-8; I Coríntios 6:9-11). E este mesmo Paulo via Onésimo um cristão.

O criado havia delinquido; fugira, e possivelmente furtara seu amo (vs. 18); entretanto era, no presente, caro a Deus, e uma bênção em potencial a todo homem, pois fora salvo para ser útil (Efésios 2:10), o que responde à questão: Se era o Senhor Deus quem cuidava do apóstolo Paulo, por que a preocupação deste em solicitar a Filemom um ajudador, alguém que lhe fosse profícuo?

O enviado aos gentios compreendia um fato: mesmo o proveito vindo da parte de Deus, Ele se comprazia, inúmeras vezes, em se utilizar de mãos humanas. O mesmo Senhor que empregava a Paulo intentava usar Onésimo, Filemom e à igreja em sua casa.

“Em nossos tempos, as igrejas não pagam impostos. Admitida a sua fidelidade, são reais benefícios em qualquer comunidade. Por meio delas opera um poder que faz as pessoas se tornarem proveitosas”<sup>40</sup>.

---

<sup>40</sup> BUTTRICK. In CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 457.

***Versículo 12: “Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.”<sup>41</sup>***

Mais um forte argumento em favor de Onésimo, junto a seu senhor: recebê-lo era o mesmo que, em certo sentido, receber a Paulo; em contrapartida, puni-lo era expor seu pai na fé, o apóstolo, a opróbrio.

“Envio de volta” é tradução de “anepenssa”, e indica que o próprio Onésimo levou a carta<sup>42</sup>; o verbo deve ser traduzido no presente, estando no aoristo epistolar (forma pela qual o escritor redigia pondo-se na condição dos leitores; portanto, no original o grego é vazado no passado, indicando, aqui, como Filemom veria, lendo a carta, o gesto paulino de enviar-lhe Onésimo). Posição sustentada por Allen<sup>43</sup> é a de que este verbo seria usado ao se mandar alguém a uma corte superior; deste modo, Paulo estaria enviando o “caso de Onésimo” a Filemom, o qual deveria enunciar um veredicto conforme a fé cristã.

Mas Paulo enviava a Filemom aquilo que era essencial para o bem-estar, e à própria vida, caro ao

---

<sup>41</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>42</sup> RIENECKER, 1995, p. 489.

<sup>43</sup> ALLEN, 1985. v. 11, p. 458.

apóstolo tanto quanto sua própria alma: seu “próprio coração” (temos, na Vulgata: “mas tu recebe-o como meu próprio coração”<sup>44</sup>. Se Filemom usasse de crueldade com seu servo, teria feito o mesmo ao receber, em pessoa, o apóstolo Paulo.

---

<sup>44</sup> A BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2082. Nota de rodapé.

***Versículo 13: “Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;”<sup>45</sup>***

Não cessavam os motivos para que Filemom recebesse graciosamente o servo de volta: primeiro, sua bondade para com terceiros; segundo, a autoridade de Paulo; em terceiro lugar, o fundamento cristão do amor; em quarto, a ancianidade e prisão paulina; quinto, a nova condição de Onésimo, como filho na fé do apóstolo; sexto, a utilidade do ex-escravo; sétimo, o amor de Filemom por Paulo deveria ser estendido a Onésimo.

Desta feita, o oitavo argumento apresentado é que Paulo, prestando um favor a Filemom, não permaneceria no uso dos benefícios que a presença de Onésimo pudesse trazer, mas o estava enviando a seu senhor, de quem se exigia, pelo menos, receber de bom grado o servo de volta e, melhor, que novamente o enviasse a Paulo.

Este versículo introduz o que parece ser o mais sério pedido da carta, ainda que indiretamente apresentado: fosse Onésimo, um escravo, libertado de seu cativo para, inicialmente, servir outro cativo, Paulo

---

<sup>45</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

e, no futuro, juntamente com este, anunciar as boas-novas de salvação aos gentios.

Literalmente, a ideia de Paulo acerca de Onésimo era “mantê-lo comigo, no teu lugar, para me servir em meu aprisionamento pelo evangelho”. Seria um “deixar de ser escravo” (de Filemom) para “continuar a ser escravo” (de Paulo e do evangelho).

Paulo confessa que vacilou ante essa possibilidade (a expressão “Eu queria conservá-lo comigo mesmo” possivelmente indicasse, no grego (aqui ocorre o tempo imperfeito), hesitação). O apóstolo enfrentou um conflito interno entre o “desejar” e o “dever”. Mesmo podendo ter cogitado da possível irrelevância do envio de Onésimo a Filemom, por ser este um cristão abastado, em condições de adquirir outros escravos; ou pensar que o escravo seria mais útil na causa do evangelho, o apóstolo Paulo se deixou vencer pelo sentimento do dever, não ousando se beneficiar em detrimento de seu irmão em Cristo, Filemom, nem apropriar-se do que, por direito, não era seu.

***Versículo 14: “nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.”<sup>46</sup>***

Além do aspecto moral envolvido no retorno de Onésimo, havia uma exigência legal de “... que o escravo fugitivo devesse ser devolvido para seu dono legal”<sup>47</sup>.

Tem-se aqui, como também noutras epístolas de Paulo (veja-se I Coríntios 9:16-17 e II Coríntios 9:7), exaltação do princípio segundo o qual mais vale um ato livre da vontade que uma ação compulsória, pois, no entender do apóstolo, é por meio do primeiro que se opera a mais intensa e verídica bondade.

Outrossim, mesmo detendo uma autoridade superior (apostólica), Paulo reconhecia o poder sobre o servo, presente em Filemom, e buscou exercer um apelo gentil (o que desmente críticas modernas que o acusam de intolerância, intransigência e arbitrariedade em seus escritos), dando a seu amigo a oportunidade de evidenciar sua maturidade espiritual em Cristo.

Não é o caso de, com base neste versículo, afirmar-se que Deus não coaja, não use de soberania a

---

<sup>46</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>47</sup> GOODENOUGH, E. R. In MARTIN, 1984. p. 171.

fim de que determinado homem, mulher, ou grupo de pessoas, cumpra sua vontade (a conversão do próprio Saulo de Tarso apontaria na direção contrária a tal declaração – em Atos 26:14 vê-se que Deus usou de agulhões espirituais para incomodar e convencer o ex-perseguidor de cristãos) mas que, quando lhe apraz, conduz graciosamente o homem à observância de seus mandamentos.

Ouçamos MACLAREN:

“Um vaso de barro com uma gota de água fria, dando livremente e de coração alegre, é mais rico e mais precioso à sua vista (de Deus) que cálices de ouro transbordantes de vinho e de pérolas dissolvidas, mas depositados sob uma mesa debaixo de constrangimento”<sup>48</sup>.

A bondade esperada não era apenas um tratamento caridoso dispensado a Onésimo, nem uma recondução deste à sua posição anterior.

Que Filemom se deixasse representar por Onésimo, junto a Paulo, posteriormente (vs. 13), vendo na posse de um bem (no caso, um serviçal), “... uma

---

<sup>48</sup> CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 459.

oportunidade de doação, de fazer a outros felizes na mesma medida que a si..."<sup>49</sup>.

---

<sup>49</sup> SILVA, Mauro Luiz Ferreira. *Uns Aos Outros: Vivendo o amor... A qualquer custo!* Mato Grosso do Sul: CCCA, 2000. p. 12.

***Versículo 15: “Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,”<sup>50</sup>***

A crença na infalível providência divina emerge neste versículo. Ainda que Onésimo houvesse abandonado a casa de seu dono, ocasionalmente até furtando (vs. 11), poderia sua partida ter sido fração de um intento salvador divino. Ou seja, o poder abençoador de Deus teria transformado um fato aparentemente inútil, improdutivo, numa enriquecedora experiência, através da qual Onésimo recebeu a maior de todas as graças e, conseqüentemente seu possuidor, Filemom, também fora beneficiado.

Fica manifesta cautela de Paulo em citar o desacerto de Onésimo; ao invés de afirmar que ele fugira, utiliza o aoristo passivo do verbo “korizô”, “ekoristhê”, significando “foi separado, afastado”. Segundo Rienecker, “A voz passiva pode conter uma convicção da supervisão divina, e seria paralela ao “passivo divino” do hebraico...”<sup>51</sup>, portanto, o comando dos acontecimentos subjazia em Deus.

---

<sup>50</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>51</sup> RIENECKER, 1995, p. 490.

A intenção de qualquer prófugo escravo não seria retornar ao cativoiro, mas emancipar-se; obviamente o apóstolo compreendia isto. Porém, Paulo afirmou que Onésimo fora temporariamente separado. Como a origem do afastamento era divina, soberanamente Deus previra um retorno do servo, como irmão de Filemom, capaz de se deixar usar, não por causa do jugo da escravidão, mas sob o peso do amor que faz todo cristão um servo do próximo (Marcos 10:44).

Mudadas, sensivelmente, as características do regressando, era possível ao apóstolo esperar que, caso Filemom não lho cedesse, submeter-se-ia Onésimo a este enquanto vivesse, por culpa do amor, o que se depreende de “... a fim de que o recebas para sempre”.

***Versículo 16: “não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor.”<sup>52</sup>***

Para sempre como irmão! Como castigar por seus erros um varão irmão, sendo, os tais, cometidos quando, o tal, irmão ainda não o era? E como considerar escravo na carne quem não o era no espírito, mas irmão?

A manumissão, e, claro, a liberdade providoura, parecem exigidas pelo apóstolo; ainda que inexista nesta epístola uma “campanha contra a escravidão” (mesmo porque o ensino de Paulo era: “Escravos, obedecem em tudo a seus senhores terrenos...”<sup>53</sup>), “não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo...” refere-se a um novo tratamento devido a Onésimo, que em hipótese alguma aceitava uma visão escravocrata.

Embora oficialmente lícito, o estado escravista parece, no ver de Paulo, inarmonizável com o “... não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois

---

<sup>52</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>53</sup> *Esclavos, obedezcan en todo a sus amos terrenales* (Colosenses 3:22). In LA SANTA Biblia: Nueva Versión Internacional, 1999, p. 1233. (tradução nossa).

todos vós sois um só em Cristo Jesus”<sup>54</sup>, e com Filipenses 2:3, onde se lê: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.”<sup>55</sup>.

O mesmo Paulo que orientara, por problemas que não trataremos aqui, as mulheres cristãs de Corinto a permanecerem caladas na igreja (I Coríntios 14:34), entendia não haver, para Deus, quaisquer diferenças entre os humanos, quanto à sua importância, havendo, contudo, quanto à autoridade. Sendo assim, ainda que Filemom continuasse a exercer autoridade sobre Onésimo, deveria, servo do mesmo Senhor, reconhecê-lo um igual, pois de fato ele o era: “... irmão caríssimo..., quer na carne, quer no Senhor”.

Fato curioso é que o termo “agapetón”, traduzido por “caríssimo”, significa tão somente “amado, querido”<sup>56</sup>, portanto sem o superlativo. Entretanto a idéia está correta pois, a sublimação do afeto, própria do amor “cristiano”, sempre produzirá superlativação das sensações e exteriorizações respectivas. O amor cristão é

---

<sup>54</sup> Gálatas 3:28. In A BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2035.

<sup>55</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1584.

<sup>56</sup> GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. *Léxico do Novo Testamento: Grego/Português*. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 10

naturalmente auto-ofertante, inveteradamente benigno, puro.

Especialmente caro a Paulo, Onésimo, por ser este seu filho na fé. Com maior razão, de Filemom, pelo, possivelmente maior, tempo de relacionamento deste com seu novo irmão, o que, naturalmente, tornaria mais estreito o vínculo entre “irmão ex-escravo” e “irmão ex-senhor”.

A afirmação de Paulo “... quer na carne, quer no Senhor” encerra a idéia de que, embora Onésimo não fosse parente, segundo a carne, de Filemom, este deveria tratá-lo como tal: “fraternidade nas relações humanas, fraternidade nas relações espirituais”.

**Versículo 17:** *“Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.”*<sup>57</sup>

Diante de nós, uma inferência semelhante à utilizada no versículo 12, onde Paulo chama a Onésimo de “... o meu próprio coração”. É um reforço de idéia, acrescido de um “se”: “Se me consideras companheiro...”. Necessitaria o apóstolo recorrer ainda a tal argumentação? Era forçoso a Paulo tocar num aspecto nevrálgico do problema: as finanças de Filemom. E ele o fez!

A palavra grega traduzida por “companheiro” é “koinônón”, podendo também significar um participante de negócio comum a duas ou mais pessoas, um “sócio”<sup>58</sup>. Por causa do próximo verso, parecem mais oportunos estes últimos significados.

Haveria, portanto, um negócio comum a Filemom e a Paulo, pelo que se lhes exigia o compartilhamento de receitas, despesas, responsabilidades. Qual este negócio? A indicação, presente em toda a carta, particularmente nos versículos

---

<sup>57</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>58</sup> TAYLOR, William Carey. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego: Dicionário*. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 119.

2 e 7 é “a causa do Evangelho”, a propagação das boas-novas de salvação em Cristo. Onésimo, envolvido na mesma empresa, deveria ser tido por sócio, companheiro, e, como se pode presumir, não por criado.

A união em Cristo faz, de todos, parceiros no mesmo cometimento: “... as leis do amor cristão exigiam que Onésimo fosse gentilmente acolhido:... isso é um conceito revolucionário, embora nem mesmo no seio da igreja cristã jamais tenha sido posto em prática em toda a sua plenitude”<sup>59</sup>.

Escravo-sócio, ou ex-escravo e sócio de Filemom: Onésimo!

---

<sup>59</sup> CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 460.

***Versículo 18: “E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.”<sup>60</sup>***

O apóstolo, neste ponto, resolve assumir todo o débito do sócio Onésimo com o sócio Filemom; portanto, Onésimo não causará dano irreparável algum e, se ainda, algo obstante, o incômodo filemônico seria sanado por Paulo.

O vocábulo traduzido por “fazer dano” é flexão do verbo “adikéo” (agir injustamente, defraudar<sup>61</sup>; cometer um delito, ser culpável<sup>62</sup>; prejudicar, danificar<sup>63</sup>). Mesmo que se presuma verdade na declaração de dano, Paulo utiliza uma construção cuja forma é hipotética, evitando qualquer debate sobre o ex-serviçal, e não nos dá detalhes da(s) infração(ões) cometida(s) (houvera talvez Onésimo, para poder fugir, roubado dinheiro de seu amo). De qualquer modo, pelas leis romanas era devido, a Filemom, ressarcimento pelos dias não-trabalhados do servo.

---

<sup>60</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>61</sup> RIENECKER, 1995, p. 490.

<sup>62</sup> GINGRICH, 1984, p. 12.

<sup>63</sup> CHAMPLIM, 2002. v. 5, p. 460.

Filemom, a seu próprio critério, poderia reivindicar, ou não, ressarcimento, o que realmente não importava ao apóstolo, visto que imputada sobre si, a exemplo de seu Mestre, toda e qualquer dívida.

O Senhor Jesus Cristo, dependurado na cruz de desprezo e horror, assumiu sobre si todo o mal cometido, por toda a humanidade, à santidade de Deus; era justo o tributo ao Rei. A motivação única do pagamento era o amor: amor pelo Pai, pelo mundo. Da crença nesta verdade origina-se a paz com Deus; sem obras, sem outros sacrifícios em prol da salvação própria; com obras resultantes da fé, com sacrifícios dela resultantes, para a salvação de outros, e por obediência ao Cristo<sup>64</sup>.

Paulo apenas seguiu o exemplo de seu Senhor!

---

<sup>64</sup> cf. João 15:9-17.

***Versículo 19: “Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei - para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.”<sup>65</sup>***

Paulo acabara de endividar-se, e com seu filho na fé, Filemom. Declara-se disposto a quitar quaisquer dívidas de Onésimo.

Entretanto, usaria agora de um pressionamento legítimo, lembrando que Filemom se devia a Paulo, quem o evangelizara e, usado por Deus, o conduzira à salvação eterna. Salvação sem fim deveria, na visão de Paulo, gerar gratidão em fim.

Sendo assim, a dívida de Filemom suplantava, em muito, a encapada pelo apóstolo (no grego temos, para *deves*, “prosofeilô”, que se traduz também por “dever mais, dever além de (outro débito)”<sup>66</sup>).

Paulo, entretanto, não dissimulava ao afirmar seu desejo de liquidar sua dívida; e, por isso mesmo, seguindo seu exemplo, Filemom poder-se-lhe-ia pagar, bem-acolhendo o escravo, ou como visto no versículo 13, liberando-o. Deste modo ambos, Paulo e Filemom, possuíam, um contra o outro, notas promissórias (o

---

<sup>65</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>66</sup> RIENECKER, 1995, p. 490.

termo “apótízô”, aqui utilizado, tem conotação jurídica, indicando “uma certidão de dívida”<sup>67</sup>), notas que poderiam ser comutadas, mostrando Filemom um eterno endividado.

Expressão incomum às cartas paulina, “Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo...”, usualmente ditadas, com apenas a assinatura final de próprio punho do autor. Escrevendo esta carta, o apóstolo procurava ser, certamente pela seriedade do pedido que fazia, extremamente pessoal.

A citação de haver ele assinado, e mesmo redigido a epístola, não vinha para respaldar sua “nota promissória”.

Permanece obscura a fonte da qual o apóstolo Paulo se utilizaria para saldar o débito de Onésimo, e “é quase certo que Paulo não tinha qualquer fonte de renda contínua e certa, de alguma fonte, como uma herança, conforme alguns intérpretes supõem”<sup>68</sup>.

---

<sup>67</sup> MARTIN, 1984, p. 173.

<sup>68</sup> CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 461.

***Versículo 20: “Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.”<sup>69</sup>***

Nestas palavras de encerramento, talvez tenhamos mais uma bela correlação vocabular: tanto “Onésimo” quanto a expressão “... este benefício...” (do grego “onaimen”) derivam da mesma raiz grega. Paulo estaria a dizer, com base no significado de “Onésimo”: “que eu possa achar que você (como achei que ele é) é um verdadeiro Onésimo (isto é, o meu útil)”<sup>70</sup>.

Talvez o apóstolo dos gentios estivesse afirmando, até mesmo, querer que o próprio Onésimo (“benéfico” ou, neste caso “benefício”) lhe fosse enviado para, juntamente com Paulo, lutar pela causa do Evangelho (cf. análise do versículo 13).

Mas Paulo desejava ser beneficiado por Filemom “no Senhor”. Ou seja, desejava que, por fidelidade e amor ao Senhor e ao seu Reino, Filemom atendesse de coração o seu pedido. Envolvido “no poder do Senhor”, poder que torna os corações dos fiéis refrigerado, o grande amigo Filemom poderia cometer mais um ato de beneficência,

---

<sup>69</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>70</sup> ALLEN, 1985. v. 11, p. 460.

atendendo o pedido de um apóstolo, membro do e no mesmo corpo de Cristo.

Filemom é convidado a alegria integral e profundamente o enviado de Deus: o termo “splagchna”, traduzido por “coração”, neste e nos versículos 7 e 12, refere-se aos órgãos vitais do corpo, à intimidade do homem, à própria alma; enquanto isto “Reanima-me...” vem de “anapáuô” (dou descanso, refrigero, alívio<sup>71</sup>).

Isto posto, o pedido paulino, neste versículo, pode ser entendido como “súplica a que a alma de um prisioneiro (o próprio Paulo) fosse confortada em meio ao sofrimento” e, obviamente, o caráter filemônico não permitiria indiferença na reação.

Novamente é usada a fórmula “em Cristo”, indicando que a misericórdia de Filemom exaltaria a Cristo, proviria de Cristo, beneficiaria diretamente irmãos em Cristo.

Sobre os efeitos sociais da conversão, afirma Maclaren, citado por Champlin<sup>72</sup>: *“A união com Cristo elimina o egoísmo e faz os homens sentirem prontamente as tristezas e alegria alheias como se fossem deles*

---

<sup>71</sup> TAYLOR, 1980, p. 21.

<sup>72</sup> CHAMPLIN, 2002. v. 5, p. 461.

*mesmos, segundo o modelo daquele que fez dele mesmo o caso dos fugitivos de Deus”.*

***Versículo 21: “Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.”<sup>73</sup>***

Temos assim, na NVI, o início do versículo: “Escrevo-te confiado em tua obediência...”<sup>74</sup>. Com todo o seu apelo cortês, Paulo sentia-se pronto a confiar na fé e amor de Filemom; a indicação do versículo é que Paulo nunca duvidou do atendimento à sua solicitação.

Muito especial o apóstolo dizer que Filemom iria além do que lhe fora pedido. Como? O apóstolo já lhe dissera para receber Onésimo como se a ele mesmo, perdoando todo o dano a ele anteriormente causado! O que mais Filemom poderia fazer? Possivelmente, aqui, uma alusão velada ao pedido principal e subentendido da epístola: fosse Onésimo tornado livre.

Apesar de não haver um ataque frontal à escravidão, o apelo ao amor e à comunhão de Cristo constituía-se num ataque indireto, tornando-a sem sentido. Amor e obediência a Cristo são incompatíveis com a visão de outro homem como objeto.

---

<sup>73</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>74</sup> *Te escribo confiado em tu obediência...* In LA SANTA Biblia: Nueva Versión Internacional, 1999. p. 1251. (tradução nossa).

A “lei do amor” em situações adversas, convida-nos a andar a segunda milha. O ensino de Paulo baseava-se no de Cristo: “Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes”<sup>75</sup>.

---

<sup>75</sup> Mateus 5: 41 e 42. In BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1237.

***Versículo 22: “E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações vos serei restituído.”<sup>76</sup>***

Além de esperar uma demonstração positiva da fé do amigo Filemom, o apóstolo Paulo, tinha ainda uma outra esperança: a de sair da prisão. Sua fé prendia-se ao Seu Senhor, o Deus que ouve a oração dos santos.

Apesar de crer no comando divino sobre a sua vida, o apóstolo reconhecia o quanto contava, o Deus Soberano, com a oração de seus filhos. A igreja em Colossos atuaria, por meio de orações baseadas na fé, de modo a favorecer o ministério apostólico desenvolvido por Paulo.

Fruto da crença nos efeitos da intercessão, em cada carta de Paulo abundam pedidos de oração por si próprio, pelos amigos de lutas, pelas igrejas, acompanhados das orações igualmente elevadas pelo apóstolo, em favor das igrejas e obreiros.

A crença paulina era de, mui breve, poder rever seu amigo: a expressão traduzida como “Prepara-me... pousada...” vem de “ethoimázo”, cuja significação é

---

<sup>76</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

“preparar, arrumar o quarto de hóspedes”<sup>77</sup>. Ninguém, em sã consciência, pediria a outrem que lhe preparasse hospedagem, para depois aguardar meses ou anos até que o amigo chegasse. Contudo, Paulo reconhecia que seu futuro achava-se nas mãos do Senhor: “... vos serei restituído.” encontra-se na voz passiva, sugerindo que apenas um fator externo, ainda que se utilizando da intercessão dos irmãos, poderia ser responsabilizado pela libertação de Paulo, e este fator externo era uma pessoa: Deus.

Note-se, também, que o pedido de hospedagem serviria como reforço do pedido de Paulo; Filemom deveria aguardá-lo para breve, e seria melhor recebê-lo tendo obedecido, a ter de enfrentar momentos embaraçosos.

---

<sup>77</sup> RIENECKER, 1995, p. 490.

***Versículo 23: “Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,”<sup>78</sup>***

Sobremodo especial, Epafras. Assim como Arquipo era singular qual “companheiro de lutas” (cf. vs. 2), também o era Epafras como “conservo” (Colossenses 1:7).

É possível que estivesse em companhia de Paulo, na prisão, apenas por solidariedade, não por coerção, o que talvez praticassem outros primitivos cristãos piedosos (em Romanos 16:7, Paulo menciona Andrônico e Junias, denominando-os “... companheiros de prisão”); contudo, igualmente provável estar, Epafras (personagem distinta de Epafrodito<sup>79</sup>), realmente aprisionado (“sunaikmálôtós”, “prisioneiro”, também se entende por “cativo juntamente com”<sup>80</sup>).

De um modo ou de outro, Epafras não era simples companheiro de aprisionamento, mas um co-prisioneiro “em Cristo Jesus”, leal Àquele por Quem sofria, também a Ele aprisionado.

---

<sup>78</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>79</sup> DOUGLAS, 1995, p. 505.

<sup>80</sup> RIENECKER, 1995, p. 491.

***Versículo 24: “Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.”<sup>81</sup>***

Paulo faz menção de outros saudadores, seus “cooperadores” (aqueles que se afadigavam com ele pela causa do Evangelho):

Marcos – É bem possível fosse este o mesmo primo de Barnabé, João Marcos, escritor de evangelho homônimo, presente no Cânon. Outrora rejeitada a sua companhia em viagem missionária, o que desencadeou grave cisãnia entre Paulo e Barnabé (Atos 15:36-40), posteriormente tendo amadurecido e adquirido credibilidade espiritual junto ao apóstolo Paulo, foi especialmente convidado por este (II Timóteo 4:11), para servir à propagação do Reino.

Aristarco – Natural de Tessalônica, já houvera acompanhado o apóstolo Paulo em diversas viagens missionárias (Atos 19:29; 20:4; 27:2), sempre sem mantendo fiel.

Demas – Neste primeiro aprisionamento de Paulo, um companheiro; no próximo, temos a notícia de sua deserção (em II Timóteo 4:10 o apóstolo Paulo

---

<sup>81</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

afirma: "... Demas me abandonou por amor do mundo presente..."<sup>82</sup>).

Lucas – O "médico amado", autor do Evangelho Segundo Lucas e do livro de Atos, gentio de língua grega, fidelíssimo ajudador, acerca de quem o apóstolo dos gentios chegou a dizer: "Somente Lucas está comigo."<sup>83</sup>.

As alusões aos colaboradores na obra de Cristo evidenciavam o apreço de Paulo pela colegialidade, e pelo aspecto social do ministério. O mesmo apóstolo afirmaria que "... nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si."<sup>84</sup>. A habilidade paulina para trabalhar em equipe deve servir de exemplo para nós hoje, assolados por uma tendência capitalista, enfatizadora do individualismo, mal que tem solapado inclusive a vida eclesiástica.

---

<sup>82</sup> A BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2078.

<sup>83</sup> II Timóteo 4:11. In A BÍBLIA de Jerusalém, 2002. p. 2078.

<sup>84</sup> Romanos 14:7. In BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1499.

***Versículo 25: “A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.”<sup>85</sup>***

A bênção final é invocada sobre todos os destinatários e ouvintes da epístola; Paulo lança-lhes a “... graça do Senhor” por sobre. Pode-se entender esta benzedura tanto súplica quanto como ardente desejo do remetente.

Bem, necessário a todo homem, a graça: “favor não merecido mas livremente outorgado”,

“a bondade misericordiosa que Deus outorga, exercendo sobre a alma sua santa influência, convertendo-a a Cristo, guardando-a, fortalecendo-a, e aumentando nela a fé, o conhecimento e o afeto e acendendo nela as virtudes cristãs”<sup>86</sup>.

Todas as cartas de Paulo são principiadas e findas mencionando-se a graça de Cristo, o Senhor sobre todos os senhores. O apóstolo se submetia a uma autoridade maior e imensurável, que o inspirava a escrever o que escrevia, sem descrer.

---

<sup>85</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1641.

<sup>86</sup> TAYLOR, 1980, p. 242.

O homem interior só poderia atuar eficazmente no reino espiritual untado com a graça de Cristo; Paulo invoca-a sobre o “espírito” daqueles que intentava atingir com a mensagem escrita. A palavra afetaria diretamente o espírito, o homem interior, essencial e imortal, que deveria estar preparado por Deus, pela profunda operação de sua graça.

## CONCLUSÃO

Mais uma carta nossa contemporânea, escrita no 1º século A.D. As linhas comportamentais do que serve em amor, a Cristo e ao próximo, são paradigmas tão modernos hoje quanto o eram há mais de 1900 anos.

Algumas lições:

**O poder de “sentir com”:** Capaz de sofrer com os que sofrem, o apóstolo passa a ser Onésimo, desde o primeiro versículo, assumindo uma condição limitada, necessitado da misericórdia alheia. Em “A Filemom”, Paulo demonstra o cumprimento do que ordenara aos cristãos em Roma: “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram”<sup>87</sup>.

**O poder de não ser para si:** Mais abrangente que uma declaração labial, a prova da fé filemônica se evidenciava no bom testemunho diante dos santos (Filemom 5), o que tranquilizava o coração de Paulo. É altamente provável que a incapacidade de cumprir a vontade divina esteja ligada à mera crença intelectual no Evangelho. “De fato, alguém poderá objetar-lhe: “Tu tens a fé e eu tenho as

---

<sup>87</sup> Romanos 12:15. In BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1496-1497.

obras. Mostra-me a tua fé sem as obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras”<sup>88</sup>.

**O poder de deixar de ter:** Admirável a condição de compartilhamento, descrita por Paulo, segundo a qual os crentes eram socorridos em suas necessidades, por Filemom<sup>89</sup>, homem próspero que não punha o coração nos bens, cumprindo o desejo de Paulo ao escrever a Timóteo:

“Aos que têm riquezas neste mundo ordene que não sejam orgulhosos e que não ponham a sua esperança nessas riquezas, pois elas não dão segurança nenhuma. Que eles ponham a sua esperança em Deus, que nos dá todas as coisas em grande quantidade, para o nosso prazer! Mande que façam o bem, que sejam ricos em boas ações, que sejam generosos e estejam prontos para repartir com os outros aquilo que eles têm”<sup>90</sup>.

**O poder de frutificar:** Em Gálatas 5:22 se lê: “Mas o fruto do Espírito é: amor...”. O ponto culminante da epístola

---

<sup>88</sup> Tiago 2:18. In: A BÍBLIA de Jerusalém, 2002. p. 2109.

<sup>89</sup> cf. Verso 7.

<sup>90</sup> I Tm 6:17-18. In BÍBLIA Conselheira, 2011, p. 464.

sobre o escravo Onésimo, o versículo 16, retrata a vitória do amor sobre quaisquer preconceitos, indo mesmo além das paredes dos templos, ultrapassando os limites da cristandade, jorrando qual rio no deserto do mundo, que observa de perto nossas obras. “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”<sup>91</sup>.

É certo que, no dizer de Paulo a Filemom, não sabemos, não temos, somos tidos. Podemos e devemos sentir com Cristo e estar prontos a, sempre que possível (e muitas vezes poderemos), “onesimarmo-nos” como o apóstolo dos gentios, fazendo-nos “livres-mais-que-servos”, andando hoje pelas ruas da vida, por entre as gentes.

---

<sup>91</sup> Mateus 5:16. In BÍBLIA de Estudo de Genebra, 2009, p. 1236.

## REFERÊNCIAS

1. A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. 2206 p.
2. A BÍBLIA Sagrada, Edição Contemporânea. Flórida, EUA: Vida, 1995.
3. A BÍBLIA Vida Nova. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
4. A BÍBLIA Viva. 8. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.
5. ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento*. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. v. 11. 461 p.
6. ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. 256 p.
7. BEEKMAN, John; CALLOW, John. *A Arte de Interpretar e Comunicar a Palavra Escrita: Técnicas de Tradução da Bíblia*. Tradução de Sociedade Internacional de Linguística. São Paulo: Vida Nova, 1992. 377 p.

8. BÍBLIA Conselheira: Novo testamento: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: SBB, 2011. 608 p.
9. BÍBLIA de Estudo de Genebra. 2. ed. Barueri: SBB; São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 1920 p.
10. BÍBLIA de Estudo Vida. São Paulo: Vida, 1998.
11. CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. 556 p.
12. CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado: Versículo por Versículo...* São Paulo: Hagnos, 2002. v. 5, 670 p.
13. COTHENET, Edouard. *São Paulo e o seu tempo*. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. 110 p.
14. DOUGLAS, J. D. et al. *O Novo Dicionário da Bíblia*. Tradução de João Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 1680 p.
15. GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. *Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da*

- Bíblia*. Tradução de Milton Azevedo Andrade. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. 578 p.
16. GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. *Léxico do Novo Testamento: Grego/Português*. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984. 228 p.
17. LA SANTA Biblia: Antiguo y Nuevo Testamento: antigua versión de Casiodoro de Reina (1569) revisada por Cipriano de Valera (1602)... Asunción: Sociedades Bíblicas en América Latina, 1960.
18. LA SANTA Biblia: Nueva Versión Internacional. Miami: Editorial Vida, 1999. 1319 p.
19. LASOR, William Sanford. *Gramática Sintática do Grego do N. T.* Tradução de Rubens Paes. São Paulo: Vida Nova, 1986. 192 p.
20. LÉGASSE, Simon. *A Epístola aos Filipenses e a Epístola a Filemon*. Tradução de Monjas Dominicanas. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. 80 p.

21. MARTIN, Ralph P. *Colossenses e Filemon*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984. 176 p.
22. MEYER, F. B. *Comentário Bíblico Devocional*. Tradução de Amantino Adorno Vassão. Minas Gerais: Betânia, 1992. 316 p.
23. PATZIA, Arthur G. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Efésios, Colossenses, Filemon*. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1995. 284 p.
24. PEARLMAN, Myer. *Atos: e a Igreja se fez Missões...* Tradução de Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. 256 p.
25. PEARLMAN, Myer. *Através da Bíblia Livro por Livro*. São Paulo: Vida, 1997. 348 p.
26. RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1995. 639 p.
27. GLOAG, P. J.; SPENCE, H. D. M. (Ed.); EXELL, Joseph S (Ed.). *The Pulpit Commentary*. New York and London: Funk & Wagnalls Company, [19--]. v. 48.

28. SHEDD, Russel P. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1985. v. 2, 1487 p.
29. SILVA, Mauro Luiz Ferreira. *Uns Aos Outros: Vivendo o amor... A qualquer custo!* Mato Grosso do Sul: CCCA, 2000. 32 p.
30. STRECK, Gisela I. W. (Org); LAUX, Núbia M. *Manual de normas para trabalhos científicos: baseado nas normas da ABNT*. 2. ed. São Leopoldo: EST/ISM, 2009. 58 p.
31. TAYLOR, William Carey. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego: Dicionário*. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. 247 p.
32. THE NEW Testament: King James Version. Philadelphia, EUA: National Publishing Company, 1987. 669 p.
33. *Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses Dissertações e Monografias*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. 128 p.